



O MAPA DE REDES COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA COM GESTANTES DE ALTO RISCO

Eixo Horizontal: EH7: CONFIGURAÇÕES FAMILIARES

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Marina Menezes; Bruna Maffei; Maria Aparecida Crepaldi;

No Brasil, cerca de 10% das gestações podem ser de alto risco, por apresentarem maiores chances de complicações à saúde da mãe e do bebê. Diante das adaptações frente à uma gestação de alto risco, a disponibilidade de apoio, através de uma rede social significativa, se constitui como relevante recurso de enfrentamento. Define-se rede social significativa como um conjunto de relações consideradas importantes, na perspectiva do indivíduo, as quais são descritas através de características estruturais (tamanho, composição, densidade, dispersão e homogeneidade/heterogeneidade); funções da rede (companhia social, apoio emocional, guia cognitivo e de conselhos, regulação social, ajuda material e de serviços e acesso a novos contatos); e atributos dos vínculos (funções predominantes, reciprocidade, compromisso da relação, frequência dos contatos e história da relação). O Mapa de Redes objetiva registrar, a partir de um modelo gráfico e sistematizado, os membros que integram a rede social significativa de um indivíduo, em um determinado momento da sua vida. O presente estudo objetivou apresentar o uso do Mapa de Redes como instrumento de pesquisa com gestantes de alto risco, caracterizando-se como uma pesquisa qualitativa e descritiva-exploratória. Participaram 13 gestantes assistidas em um ambulatório de pré-natal de alto risco de um hospital público no Sul do Brasil. Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada e dos Mapas de Redes individuais das gestantes. A organização e tratamento dos dados se deu através do software Atlas.ti e da análise de conteúdo temática, que possibilitou que quatro categorias emergissem: relações familiares; relações de amizade; relações com a comunidade; e relações de trabalho e/ou estudo. A construção conjunta do Mapa de Redes permitiu identificar as pessoas que integram a rede das gestantes. O companheiro foi o membro familiar mais referido, no entanto, diferentes integrantes foram citados, como, amigos, profissionais da saúde (principalmente médicos e enfermeiras), vizinhos, outras gestantes e colegas de trabalho. No total, 194 membros foram citados pelas participantes, destes, 111 indicados em um grau de maior significância, evidenciando elevado compromisso relacional entre gestantes e os integrantes das redes. Tal aspecto pode ter consequência na frequência de contatos e na disponibilidade de apoio. Distintas funções foram desempenhadas, com destaque para o apoio emocional, seguido do guia cognitivo e de conselhos, e da ajuda material e de serviços. A utilização do Mapa de Redes e da entrevista favoreceu a compreensão do potencial da gestação em fortalecer as relações estabelecidas com a rede, indicando um movimento de aproximação dos vínculos construídos com os membros da rede no período gravídico. Permitiu ainda dar visibilidade a estes integrantes, aprofundar as funções e particularidades das relações estabelecidas, e reforçar a importância das redes na promoção da saúde e prevenção de agravos das participantes, no período gestacional. A inclusão de tal técnica na prática dos profissionais de saúde em contexto hospitalar, pode favorecer o diálogo entre a equipe e as gestantes e o reconhecimento da corresponsabilização dos profissionais em acionarem os integrantes da rede, incentivando contínuas trocas entre os membros envolvidos e planejando ações em conjunto com as gestantes.